

3º Trimestre de 2023 | EBD ADULTOS

Lição 13: O Mundo de Deus no Mundo dos Homens

TEXTO ÁUREO

Eis que a virgem conceberá, e dará à luz um filho, e ele será chamado pelo nome de Emanuel. (Emanuel traduzido é: Deus conosco) (Mt 1.23)

VERDADE PRÁTICA

Na dispensação da graça, a Igreja deve refletir os valores do Reino de Deus no mundo.

LEITURA DIÁRIA

Segunda	Rm 5.12,18,19	<p>O pecado entrou no mundo por Adão, mas pela pessoa de Cristo veio a salvação</p> <p>¹² Portanto, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens por isso que todos pecaram.</p> <p>¹⁸ Pois assim como por uma só ofensa veio o juízo sobre todos os homens para condenação, assim também por um só ato de justiça veio a graça sobre todos os homens para justificação de vida.</p> <p>¹⁹ Porque, como pela desobediência de um só homem, muitos foram feitos pecadores, assim pela obediência de um muitos serão feitos justos.</p>
Terça	Mt 3.2; 9.13	<p>A mensagem do Reino de Deus tem um forte apelo ao arrependimento</p> <p>² E dizendo: Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus.</p> <p>¹³ Ide, porém, e aprendei o que significa: Misericórdia quero, e não sacrifício. Porque eu não vim a chamar os justos, mas os pecadores, ao arrependimento.</p>
Quarta	Ef 5.8	<p>Os filhos do Reino devem expressar os valores cristãos no dia a dia</p> <p>⁸ Porque noutro tempo éreis trevas, mas agora sois luz no Senhor; andai como filhos da luz.</p>
Quinta	Gl 3.13; Cl 1.13	<p>A expiação de Cristo libertou o homem da maldição da lei</p> <p>¹³ Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se maldição por nós; porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado no madeiro;</p> <p>¹³ O qual nos tirou da potestade das trevas, e nos transportou para o reino do Filho do seu amor;</p>
Sexta	Ef 1.6,12,14	<p>A remissão de pecados para o louvor e glória de Deus</p> <p>⁶ Para louvor da glória de sua graça, pela qual nos fez agradáveis a si no Amado,</p> <p>¹² Com o fim de sermos para louvor da sua glória, nós os que primeiro esperamos em Cristo;</p>

Sábado	2 Pe 2.12-14	<p>¹⁴ O qual é o penhor da nossa herança, para redenção da possessão adquirida, para louvor da sua glória.</p> <p>Os que não obedecem ao Evangelho e estão debaixo de maldição</p> <p>¹² Mas estes, como animais irracionais, que seguem a natureza, feitos para serem presos e mortos, blasfemando do que não entendem, perecerão na sua corrupção,</p> <p>¹³ Recebendo o galardão da injustiça; pois que tais homens têm prazer nos deleites quotidianos; nódoas são eles e máculas, deleitando-se em seus enganos, quando se banqueteam convosco;</p> <p>¹⁴ Tendo os olhos cheios de adultério, e não cessando de pecar, engodando as almas inconstantes, tendo o coração exercitado na avareza, filhos de maldição</p>
--------	--------------	--

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Mateus 1.21-23

21 – E ela dará à luz um filho, e lhe porás o nome de Jesus, porque ele salvará o seu povo dos seus pecados.

22 – Tudo isso aconteceu para que se cumprisse o que foi dito da parte do Senhor pelo profeta, que diz:

23 – Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho, e ele será chamado pelo nome de Emanuel. (Emanuel traduzido é: Deus conosco).

Gálatas 4.3-7

3 – Assim também nós, quando éramos meninos, estávamos reduzidos à servidão debaixo dos primeiros rudimentos do mundo;

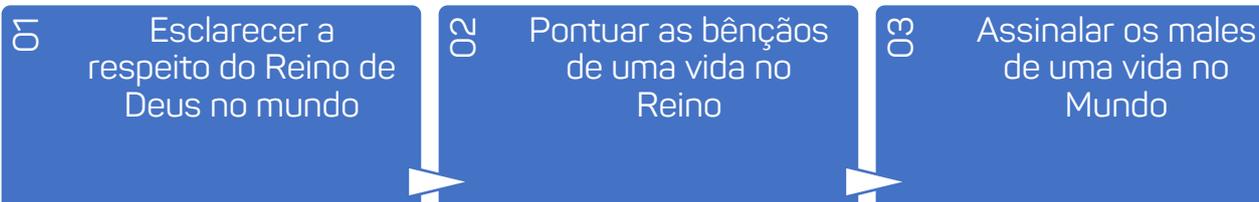
4 – mas, vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei,

5 – para remir os que estavam debaixo da lei, a fim de recebermos a adoção de filhos.

6 – E, porque sois filhos, Deus enviou aos nossos corações o Espírito de seu Filho, que clama: Aba, Pai.

7 – Assim que já não és mais servo, mas filho; e, se és filho, és também herdeiro de Deus por Cristo.

OBJETIVOS DA LIÇÃO



RESUMO DOS PONTOS E SUBPONTOS DA LIÇÃO

I – O REINO DE DEUS NO MUNDO

- 1 - A encarnação de Cristo.
- 2 - A mensagem do Reino.
- 3 - Os valores do Reino.

II - AS BÊNÇÃOS DE UMA VIDA NO REINO

- 1 - Remissão dos pecados. A
- 2 - Adotados e Herdeiros de Cristo.

III - OS MALES DE UMA VIDA NO MUNDO

- 1 - A escravidão do pecado.
- 2 - Filhos da ira e condenação eterna.

INTRODUÇÃO

As Escrituras revelam que haverá um futuro reino literal, porém, na presente dispensação da graça, esse reino é espiritual: “o Reino de Deus está entre vós” (Lc 17.21). Nesta lição, que encerra o atual trimestre, estudaremos a respeito da implantação do Reino de Deus no mundo, do contraste entre quem vive sob a égide desse reino e os que vivem de acordo com os valores do mundo. Assim, o propósito é lembrar como Deus age para habitar conosco e reforçar que, embora vivamos grandes desafios, o Reino de Deus permanece agindo no mundo por meio da Igreja (Mt 5.16).

Palavra-Chave: REINO

Esta é uma lição de fechamento. Conseqüentemente, alguns conceitos desenvolvidos ao longo das demais lições serão retomados aqui. O foco do comentarista é enfatizar temas centrais da oposição entre o mundo e a igreja, entre a luz e as trevas. O foco do professor deve ser compreender que a

ortodoxia resgata os eixos centrais sobre os quais se desenvolve a história da salvação.

Ao contrário, na teologia liberal que nega o pecado e o sacrifício salvífico de Cristo, devemos reafirmar que todo homem é pecador e precisa de salvação. Salvação esta que só é encontrada no cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo (Jo 1:29).

I – O REINO DE DEUS NO MUNDO

1 - A encarnação de Cristo. Mateus assevera que a profecia messiânica se cumpriu no nascimento de Jesus (Mt 1.21,22; Is 7.14). Esse evento se deu pela concepção de nosso Senhor pelo Espírito Santo no ventre da virgem Maria em que os Evangelhos ratificam que Ele é “filho do Altíssimo” (Lc 1.32) e que o “Verbo se fez carne e habitou entre nós” (Jo 1.14), ou seja, nosso Senhor e o Emanuel, o Deus conosco (Mt 1.23). Assim, no tempo determinado, Cristo se fez homem (Gl 4.4), de modo que Ele participou da nossa natureza para expiar os nossos pecados (Hb 2.14-18).

Neste ponto cumpre nos salientar que Cristo era 100% homem e 100% Deus. O Cristo que encarnou não era uma mera figura humana, ou tinha um corpo aparente como defender o docetismo. Ele nasceu da virgem Maria, teve um desenvolvimento normal como qualquer outra criança, até que se revelou ao mundo com o Messias, vindo a morrer em nosso lugar, ressuscitando ao terceiro dia.

Hebreus 2:17, afirma: “...convinha que em tudo fosse semelhante aos irmãos...”. Já João 1:14, no original grego, usa o verbo σκηνώω (lê-se skênoô), que significa literalmente, tabernacularizou-se, fez-se carne entre os homens. Fazia parte do plano de Deus que Cristo fosse verdadeiramente humano. Somente assim ele poderia redimir a humanidade caída. Esta é a ortodoxa definição de Paulo em 1 Coríntios 15:45, quando opôs o segundo Adão ao primeiro.

2 - A mensagem do Reino. Após a tentação no deserto, nosso Senhor deu início ao seu ministério: “desde então, começou Jesus a pregar e a dizer: arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus” (Mt 4.17). Aqui, fica claro que a mensagem do Reino de Deus contém um apelo ao arrependimento (Mt 3.2), em que o termo grego para arrependimento é **μετάνοια** (lê-se, metanoia), que significa mudança de mente, abrange o abandono do pecado e o voltar-se para Deus (Lc 24.46,47); compreende uma nova atitude espiritual e moral, bem como uma nova conduta (At 26.20; Ef 4.28).

Somente o arrependimento e a fé na obra expiatória e redentora de Cristo podem restaurar o pecador diante de Deus (At 3.19; Rm 3.23-25; 2 Co 7.10). Por conseguinte, é papel da Igreja proclamar a mensagem do Reino em todo o mundo (Mt 24.14).

Metanoia não é apenas arrependimento, no sentido de compreender o impacto do pecado, mais uma mudança de postura diante dele. Ou seja, uma tomada de providências a respeito da natureza caída. Ao homem não basta arrepender-se, este é apenas parte do processo de perdão e reconciliação com Deus (At 3:19). É imprescindível uma conversão sincera e uma mudança de paradigmas.

A mensagem do Reino não é de convivência com o pecado. Pelo contrário, ele é algo repugnante, indesejável e reprovável. A igreja liberal moderna, ao contrário, convive com o pecado, é leniente com suas várias facetas e até o deseja.

3 - Os valores do Reino. No Sermão do Monte, Cristo revela a ética e a moral do Reino, onde destacam-se:

- a) o necessário controle da ira (Mt 5.21,22);
- b) a fuga da imoralidade sexual (Mt 5.27,28);
- c) o casamento indissolúvel (Mt 5.31,32);
- d) a honestidade no falar (Mt 5.33-37);
- e) o não revidar as ofensas (Mt 5.38-44);
- f) a esmola, a oração e a jejum a partir de um coração sincero (Mt 6.115,16);
- g) o não julgar os outros (Mt 7.1,2);
- h) o alerta sobre os dois caminhos (Mt 7.13,14);
- i) a advertência contra os falsos profetas (Mt 7.15-23);
- j) e a exortação para a prática desses valores (Mt 7.24-35).

Nesse sentido, o sermão nos chama para uma vida de perfeição em Cristo (Mt 5.48) e nos convida a priorizar o Reino de Deus e sua justiça (Mt 6.33). Assim, os filhos do Reino devem expressar esses valores em seu viver diário (Ef 5.8).

O salvo em Cristo não apenas abandonou a prática do pecado, como procura viver longe dele, buscando agradar a Deus (1 Co 10:31). A agenda do Reino impõe uma vida totalmente diferente daquela que levávamos até encontrar o Senhor Jesus Cristo (1 Co 6:19,20). Os parâmetros são os mais elevados possíveis visando glorificar a Deus em nosso dia a dia. Se dizemos que aceitamos a Cristo como Salvador e vivemos da mesma forma que vivíamos antes nada mudou, é uma mera ficção religiosa.



ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL

A seara é realmente grande... (Mt 9:37)

SINOPSE I

O Reino de Deus no mundo se caracteriza pela encarnação de Jesus Cristo, além da propagação de sua mensagem e valores.

AUXÍLIO BIBLIOLÓGICO

“O REINO DE DEUS ESTÁ ENTRE VÓS

De acordo com Jesus, a natureza do reino de Deus é espiritual, não material ou política. Muitas pessoas perdem os propósitos de Deus para suas vidas porque não dispostas a deixá-lo mudá-las de dentro para fora. O fato de que ‘o Reino de Deus não vem com aparência exterior’ (v. 20) significa que ele não vem como um poder terreno político, e não podemos ganhar um lugar nele pelos nossos próprios bons esforços. Tornar-se parte do reino de Deus exige uma transformação do coração e da mente que somente Deus pode produzir à medida que confiamos a nossa vida a Ele. As-sim que os propósitos do reino de Deus começam a se desenvolver dentro de uma pessoa, ela começa a desenvolver um caráter semelhante ao de Cristo, que inclui ‘justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo’ (Rm 14.17). Através do poder do Espírito, podemos demonstrar o poder do reino de Deus ao vencermos as forças do pecado, as doenças e Satanás, e não por vencermos reis e conquistarmos nações (veja o artigo O REINO DE DEUS, p. 1638). Quando Jesus vier à terra pela segunda vez, o reino de Deus será revelado em seu pleno poder e glória (v. 24; cf. Mt 24.30), triunfando sobre reis, nações e todo o mal (Ap 11.15-18; 19.11-21)” (Bíblia de Estudo Pentecostal. Edição Global. Rio de Janeiro: CPAD, 2022, pp.1806-07).

Dito de outra forma, o reino de Deus é a pedra lançadas em mãos das profecias de Daniel (Dn 2:34). Esta pedra se sobrepôs aos demais reinos do mundo. Inicialmente lançada de forma insignificante, tornou-se tão grande que hoje abrange todo mundo. Em todos os continentes há alguém que professa a Cristo como Salvador e, conseqüentemente, faz parte do reino!





II - AS BÊNÇÃOS DE UMA VIDA NO REINO

1- Remissão dos pecados. Aos Gálatas, Paulo retrata a nova posição dos crentes em Cristo. O apóstolo afirma que “éramos meninos, estávamos reduzidos à servidão debaixo dos primeiros rudimentos do mundo” (Gl 4.3). Isso quer dizer que, antes do Evangelho do Reino, a percepção espiritual tanto de judeus quanto de gregos era limitada, legalista e supersticiosa. Entretanto, no tempo assinalado, “Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei” (Gl 4.4) para remir a humanidade da escravidão do pecado (Gl 4.5a). Desse modo, a morte expiatória de Cristo libertou o homem da maldição da lei e da potestade das trevas (Gl 3.13; Cl 1.13). Assim, como pecadores, outrora escravos, e agora perdoados, fomos elevados à condição de filhos por adoção e herdeiros de Cristo (Gl 5.4,5b).

No que diz respeito a nós a condição era pior ainda. Além de pecadores, éramos alheios à aliança com Israel (Ef 2:12). Vivíamos em inimidade com Deus (Rm 8:7). A parede que nos separava (Ef 2:14) foi derrubada e nós agora temos acesso com um só à presença de Deus. Já não há mais nenhuma condição do ponto de vista da genealogia ou qualquer outra característica humana, agora a condição é aceitar a Cristo como Salvador.

É assim que se ganha um passaporte para esse Reino. Deus em sua insondável sabedoria rejeitou os argumentos de parentesco dos judeus ignorância dos gentios, colocando ambos de baixo da mesma exigência. É disso que Paulo fala quando diz que de ambos os povos fez um (Ef 2:14)!

2 - Adotados e Herdeiros de Cristo. Noutro tempo, éramos estranhos e inimigos, mas agora somos filhos reconciliados em Cristo (Cl 1.21). Deus concedeu aos filhos a dádiva de um novo nome e uma nova imagem: a imagem de Cristo (Rm 8.29; Ap 2.17). Como resultado de nossa adoção, agora como filhos, somos “também herdeiros de Deus por Cristo” (Gl 4.7). Nessa herança estão inclusas as promessas a Abraão (Gl 3.29) e a vida eterna (Tt 3.7; Ef 3.6). Ao ser aceitos, fomos transformados em filhos para o seu louvor e glória (Ef 1.6). o propósito da remissão de pecados, a filiação e a herança, não tem outro alvo senão louvar e glorificar a Deus (Ef 1.6,12,14). Portanto, a Igreja nunca terá glória em si mesma; toda a glória é exclusivamente tributada para Deus por intermédio da obra de Cristo (Sl 115.1, Jo 13-31,32). Assim, a Igreja é o campo onde se exterioriza o Reino de Deus aqui no mundo (Ef 3.10-12).

SINOPSE II

A remissão do pecado, adoção e o tornar-se herdeiros de Cristo são bênçãos de uma vida no Reino.

AUXÍLIO BIBLIOLÓGICO

“O PAPEL DOS SEGUIDORES DE CRISTO NO REINO DE DEUS

O Novo Testamento tem muito a dizer a respeito do papel do povo fiel de Deus no seu reino.

(1) Os seguidores de Cristo têm o privilégio e a responsabilidade de buscar constantemente os propósitos e o modo de vida que agrada a Deus em tudo o que fazem, para que a sua presença e o seu poder sejam evidentes as pessoas que estiverem à sua volta. Isto requer fome e sede espiritual profundas pela presença e pelo poder de Deus, tanto em suas próprias vidas como na comunidade cristã (veja Mt 5.10, notas; 6.33, nota).

(2) Em Mt 11.12 Jesus transmite informações adicionais sobre a natureza e o caráter daqueles que se tornam parte do seu reino. Ali, Ele indica que “pela força” as pessoas se apoderam do reino dos céus. Isto se refere às pessoas que estão corajosamente comprometidas a romper com os costumes do mundo, que são pecaminosos e

desafiam a Deus, e que buscam intensamente um conhecimento mais profundo de Cristo, da sua Palavra e dos seus perfeitos propósitos. Não importa o custo ou a dificuldade, essas pessoas buscam intensamente o reino, com todo o seu poder. Tudo isto quer dizer que vivenciar o reino dos céus e todos os seus benefícios exige um esforço sincero e persistente para crescer na fé e para resistir às más influências de Satanás, do pecado e de uma sociedade corrupta.

(3) Os benefícios supremos do reino de Deus não se destinam aos que têm pouca fome espiritual – aos que raramente oram, que negligenciam a Palavra de Deus, ou que fazem concessões aos comportamentos ímpios e aos modos de vida do mundo. O reino é para homens com o José (Gn 39.9), Natã (2Sm 12.7), Elias (1Rs 18.2-17), Daniel e seus três amigos (Dn 1.8; 3.16-18), Mardoqueu (Et 3.4-5), Pedro e João (At 4.19-20), Estêvão (At 6.8; 7.51) e Paulo (Fp 3.13-14); é para mulheres como Débora (Jz 4.9), Rute (Rt 1.16-18), Ester (Et 4.16), Maria (Lc 1.26-35), Ana (Lc 2.36-38) e Lídia (At 16.14-15,40)” (Bíblia de Estudo Pentecostal. Edição Global. Rio de Janeiro: CPAD, 2022, pp.1639).

III - OS MALES DE UMA VIDA NO MUNDO

1 - A escravidão do pecado. A Bíblia assevera que aquele que comete pecado é servo do pecado (Jo 8.34). Isso significa que o ser humano é escravo daquilo que o controla (2 Pe 2.19), pois o pecado torna ao homem incapaz de aceitar a Palavra de Deus (Jo 8.43). Além disso, a soberba o impede de reconhecer a própria escravidão (Jo 9.41). Subjugado pela carne, o pecador se entrega à desonestidade, injustiças, glotonarias, álcool, nicotina e demais vícios (Rm 13.13). É o retrato de uma vida miserável, sem paz de espírito, que trilha o caminho das trevas e necessita de urgente libertação (Jo 8.36).

2 - Filhos da ira e condenação eterna. As Escrituras enfatizam que os homens escravizados pelos desejos e pensamentos da carne são “por natureza filhos da ira” (Ef 2.3). Refere-se à inclinação em satisfazer as paixões e praticar o mal inerente ao homem não-regenerado (Gn 6.5). As inclinações carnis, a impureza, a avareza, e a idolatria, entre outros, resultam na “ira de Deus sobre os filhos da desobediência” (Ef 5.3-6). Por isso, nosso Senhor ensinou que aquele que “não crê já está condenado” (Jo 3.18b). Quem não entrega sua vida ao Salvador é condenado porque se recusa a crer “no nome do Unigênito Filho de Deus” (Jo 3.18c). Assim, o pecado da incredulidade é o clímax da rebeldia que resiste à salvação ofertada em Cristo (Lc 7.30; At 7.51). Assim sendo, somos exortados: “aquele, porém, que perseverar até o fim, esse será salvo” (Mt 24.13 – ARA).

SINOPSE III

A escravidão do pecado, a ira e a condenação eterna são elementos dos males de uma vida no mundo.

Enfatizar a condição caída do homem é hoje um divisor de águas para um mundo que vive sob o espírito de Babilônia. As pessoas rejeitam o fato de que são pecadoras, de que precisam de Cristo, que necessitam de arrependimento (Rm 3:23). Até mesmo muitos clientes uma vida de santidade parece careta e ultrapassada.

Precisamos enfatizar que o homem é um pecador, que precisa de arrependimento, para ser salvo e encontrar perdão em Jesus. Do contrário, o que lhe espera é a condenação eterna.

CONCLUSÃO

Os judeus aguardavam um reino literal para libertá-los da opressão política, social e econômica. Cristo os corrigiu e afirmou que o "Reino de Deus não vem com aparência exterior" (Lc 17.20), isto é, não seria terreno, mas espiritual. O reino literal ainda será implantado. Nesse aspecto, Cristo veio para resgatar o homem do pecado. Isso requer arrependimento e fé no sacrifício da cruz. Os que recusam a ética e a moral do Reino são condenados à morte eterna. Assim, os valores cristãos devem ser observados pela Igreja, cuja missão é anunciar o Reino de Deus num mundo dominado pelo Império do Mal.

Um bom questionamento é o que acontece, na presente dispensação, a um judeu que não reconhece a Cristo como Salvador? Ora, já que todos estão encerrados debaixo da mesma condição, se um judeu morre hoje sem conhecer a Cristo como Salvador ele também estará perdido, assim como o gentio. Não há outra alternativa (At 4:12)!

REVISANDO O CONTEÚDO

1) O que podemos afirmar a respeito do arrependimento?

O termo grego para arrependimento é metanoia, que significa mudança de mente, abrange o abandono do pecado e o voltar-se para Deus (Lc 24.46,47); compreende uma nova atitude espiritual e moral, bem como uma nova conduta (At 26.20; Ef 4.28).

2) Cite pelo menos três elementos de destaques da ética e da moral do Reino de Deus.

Necessário controle da ira (Mt 5.21,22); a fuga da imoralidade sexual (Mt 5.27,28); a honestidade no falar (Mt 5.33-37).

3) O que o apóstolo Paulo retrata em Gálatas?

Aos Gálatas, Paulo retrata a nova posição dos crentes em Cristo. O apóstolo afirma que "éramos meninos, estávamos reduzidos à servidão debaixo dos primeiros rudimentos do mundo" (Gl 4.3).

4) Como resultado da nossa adoção, o que também somos como filhos de Deus?

Como resultado de nossa adoção, agora como filhos, somos "também herdeiros de Deus por Cristo" (Gl 4.7).

5) O que a Bíblia diz a respeito dos homens escravizados pelos desejos e pensamentos da carne?

O ser humano é escravo daquilo que o controla (2 Pe 2.19), pois o pecado torna o homem incapaz de aceitar a Palavra de Deus (Jo 8.43).